



***PROGRAMA DE FORMAÇÃO  
DOS EDUCADORES  
DO ENSINO BÁSICO  
DA GUINÉ BISSAU  
Outubro 2007***



# DOCUMENTO DE BASE DO PROGRAMA DE FORMAÇÃO DOS EDUCADORES DO ENSINO BÁSICO DA GUINÉ BISSAU<sup>1</sup>

## 1 – Apresentação

Esse texto contém as referências de base do Programa de Formação dos Educadores em exercício do Ensino Básico da Guiné-Bissau promovido pelo Ministério da Educação e Ensino Superior, em parceria com o UNICEF, UNESCO, PAM, UNFPA, PLAN Internacional, SNV e Banco Mundial com o objectivo de formar académica e pedagogicamente os educadores assegurando formação contínua e qualificação profissional aos Formadores e Professores não diplomados que encontram-se actuando no Ensino Básico na Guiné-Bissau.

Ele foi produzido a partir da sistematização de reflexões colectivas realizadas entre os participantes do Programa (autoridades, pesquisadores, técnicos e consultores nacionais e internacionais, formadores e professores do Ensino Básico), e sintetizadas nos relatórios, textos e documentos produzidos nas diversas instâncias e processos formativos do Programa.

O documento explicita em detalhe as razões da criação, os objectivos, as principais referências conceituais, os participantes, o desenho, o currículo, a avaliação e o acompanhamento, os resultados esperados, as referências bibliográficas e o orçamento do Programa de Formação dos Educadores do Ensino Básico da Guiné-Bissau.

---

<sup>1</sup> Com base nos documentos elaborado por Salomão Hage, consultor Universidade Federal do Pará - Belém, Brasil

## 2 – Justificativo

A Guiné-Bissau figura entre os países da África Sub-sahariana com as maiores dificuldades quanto a universalização da educação primária até 2015. Dados disponibilizados no relatório nacional sobre o desenvolvimento humano na Guiné Bissau produzido pelo PNUD em 2006, indicam que a taxa líquida da escolarização primária na Guiné-Bissau em 2003-04, estava compreendida entre os 54% e os 56,9%, deixando um grande número de crianças fora da escola ou atrasados em sua escolarização (47,7% para as jovens raparigas e 44,3% para os jovens rapazes).

Factores de diferentes ordens encontram-se na base de explicação dessa situação, como por exemplo: a) a escolarização tardia e a taxa elevada de reprovações durante as fases e os anos de escolaridade, os abandonos e os regressos posteriores de muitas crianças ao sistema escolar; b) a elevada taxa de analfabetismo dos adultos, atingindo 63,4% em 2000; c) as condições defeituosas de oferta dos estabelecimentos escolares no que diz respeito à disponibilidade das salas de aula e escolas, pois um grande número de escolas não oferece um ciclo completo de quatro classes, implicando em necessidades adicionais de salas de aula para substituir as barracas e o terceiro turno; d) a falta de formação dos seus docentes, na medida em que entre os 4.665 professores do Ensino Básico em serviço no ano lectivo de 2005, 48% não possui formação adequada e certificação, e 11% não possui inclusive o Ensino Secundário concluído;<sup>2</sup> e) reduzido acesso aos manuais escolares e falta de equipamentos e suportes pedagógicos. Entre os factores destacados, a escassa formação dos docentes, devido a sua extensão, torna-se um enorme constrangimento para o desenvolvimento do sistema educativo e pode pôr em causa a concretização do objectivo da educação para todos até 2015.

A Guiné-Bissau dispõe de quatro escolas de formação técnico-pedagógica de professores (Escola Normal 17 de fevereiro e Escola Normal Amilcar Cabral, destinadas à formação de professores do Ensino Básico, Escola Nacional de Educação Física e Desporto e Escola Normal Superior Tchico Té para a formação de professores do Ensino Secundário), que infelizmente, não têm conseguido responder às consideráveis necessidades de formação de professores.

Após a execução no país de várias experiências de formação em serviço dos professores do ensino primário (Curso Dirigido, 1978; SINAPSE: Sistema Nacional de Aperfeiçoamento do Pessoal em Serviço na Educação, 1991; COME: Comissão de Estudos, 2002), nem sempre bem sucedidas segundo Furtado<sup>3</sup> (2006), em face de terem sido “... *introduzidas de forma mecânica no país, importadas por meio de literaturas e por vezes até impostas pelos financiadores, sem margens para uma reflexão e apropriação nacionais*”; o Ministério da Educação e Ensino Superior através de cooperação com o UNICEF e que foi seguido por outros parceiros (UNESCO, PAM, UNFPA, PLAN Internacional, SNV e Banco Mundial), iniciou em 2006, um amplo Programa de Formação de Educadores, priorizando a formação e certificação dos professores não diplomados e dos formadores de professores.

---

<sup>2</sup> Dados fornecidos pelo Consultor Nacional Engo. Carlitos Gomes, levantados e sistematizados a partir de dados fornecidos pelo GIPASE e levantados directamente com informantes dirigentes das ETRs.

<sup>3</sup> Alexandre Furtado, Consultor Nacional.

Sem optimismos ou crenças por vezes exageradas, de que os educadores formados possam constituir-se na solução de todos os problemas educacionais, a iniciativa de criação desse Programa foi viabilizada em razão de acreditar-se que a formação de professores é um factor essencial para garantir a qualidade do ensino e alcançar a transformação das práticas pedagógicas e a melhoria do sistema educativo. Há um consenso entre os parceiros do Programa, que o oferecimento de um ensino básico de qualidade, centrado na aquisição de competências para a vida e em sólidos conhecimentos requer que o corpo docente possua competências académicas e didáctico-pedagógicas para garantir que os alunos aprendam correctamente e tenham maestria de conteúdos essenciais da educação básica.

De certo, que o êxito e a sustentabilidade do referido Programa de Formação de Educadores exigem sua inserção enquanto um dos elementos constitutivos da **política educativa** do país numa perspectiva sistémica e não como uma acção isolada, fragmentada, pontual. Com isso queremos destacar, que o Programa de Formação de Educadores em questão foi concebido como componente da política educacional e da estratégia de desenvolvimento do país; instrumento que pode contribuir significativamente para valorizar e potencializar as competências nacionais no diálogo com as competências internacionais, promovendo a qualidade social da educação ao pretender alcançar o sucesso educacional de todos os estudantes e a certificação de todos os educadores do país.

Esse carácter imprime uma dimensão de universalidade ao Programa; que passa a ser entendido como elemento desencadeador de um movimento de reformulação curricular no país e de valorização da profissão do educador por meio da garantia da carreira e salário digno e da formação permanente. Exercitar essa perspectiva vem ao encontro das metas do Plano Nacional de Educação Para Todos e dos compromissos assumidos pela Guiné-Bissau na Cúpula Mundial de Educação no Marco de Acção de Dakar (2000) – Educação Para Todos: Atingindo Nossos Compromissos Colectivos.

### **3 – Objectivos do Programa**

#### **Geral:**

- Formar académica e pedagogicamente os Educadores do Ensino Básico em exercício da Guiné Bissau assegurando formação contínua e qualificação profissional aos Formadores e Professores não diplomados.

#### **Específicos:**

- Formar Educadores para a actuação no Ensino Básico capazes de desenvolver estratégias pedagógicas que visem a formação de sujeitos humanos autónomos e criativos, capazes de produzir soluções para as questões inerentes a sua realidade;
- Formar e certificar professores em exercício no Ensino Básico que ainda não possuam o título exigido pela legislação educacional em vigor;
- Habilitar professores para a docência multidisciplinar no Ensino Básico, assentadas nas seguintes áreas de conhecimento de base: Português, Matemática, Ciências Integradas e Expressões;
- Dar oportunidade de formação técnica - especializada aos formadores de professores, assentada nas dimensões psico-pedagógicas e multidisciplinar do Ensino Básico, capaz de

fundamentá-los para a actuação no processo de concepção dos materiais pedagógicos e de formação dos professores do Ensino Básico;

- Dotar os Formadores e os Professores do Ensino Básico de competências científico - pedagógicas para organizar e gerir os contextos educativos; utilizando no processo ensino-aprendizagem estratégias, técnicas e metodologias inovadoras de construção de uma escola activa e interventiva, tendo em mira a diversidade étnica do país, a inclusão e a qualidade da educação.

#### **4 – Referências Conceituais do Programa**

O Programa de Formação dos Educadores da Guiné Bissau tem seus fundamentos na compreensão de que a educação é direito inalienável de todos os seres humanos, promove o protagonismo, valoriza a diferença ao promover o diálogo entre as culturas; contribui para a construção de um mundo melhor e sem discriminação, onde todos possam viver com dignidade; e promove a solidariedade e o fortalecimento dos espaços colectivos e públicos. A educação é compreendida portanto, como um dos elementos importantes no processo humanização das pessoas e de eliminação da pobreza.

Humanizar é o processo pelo qual passa todo ser humano para se apropriar das formas humanas de comunicação, adquirir e desenvolver os sistemas simbólicos, aprender a utilizar os instrumentos culturais necessários às práticas mais comuns da vida quotidiana até para a invenção de novos instrumentos, para se apropriar do conhecimento histórico constituído e das técnicas da criação nas artes e nas ciências. O processo de Humanização implica, igualmente, em desenvolver os movimentos do corpo para a realização das acções complexas como as necessárias a preservação da saúde, às práticas culturais e para realizar os vários sistemas de registro, como o desenho e a escrita. (MEC: 2006).

A escola, implicada também nesse processo, contribui significativamente para garantir a continuidade da espécie, socializando para as novas gerações as aquisições e invenções resultantes do desenvolvimento da humanidade. A escola é, assim, um espaço de ampliação da experiência humana, devendo para tanto, não se limitar às experiências quotidianas dos sujeitos e trazendo, necessariamente, novas informações e áreas de conhecimento contemporâneas.

No âmbito do Programa a escola que se deseja construir, é uma escola activa, dinâmica, actual, emancipatória, inovadora, construtiva, que promova a interacção entre os seres humanos, as diferentes culturas, a pluralidade de conhecimentos e saberes. A escola que se deseja, nas palavras de Paulo Freire, é assim:

*"Escola é... o lugar onde se faz amigos, não se trata só de prédios, salas, quadros, programas, horários, conceitos... Escola é, sobretudo, gente, gente que trabalha, que estuda, que se alegra, se conhece, se estima.*

*O diretor é gente, o coordenador é gente, o professor é gente, o aluno é gente, cada funcionário é gente.*

*E a escola será cada vez melhor na medida em que cada um se comporte como colega, amigo, irmão.*

*Nada de 'ilha cercada de gente por todos os lados'. Nada de ser como o tijolo que forma a parede, indiferente, frio, só.*

*Importante na escola não é só estudar, não é só trabalhar, é também criar laços de amizade, é criar ambiente de camaradagem, é conviver, é se 'amarrar nela'!*

*Ora , é lógico... numa escola assim vai ser fácil estudar, trabalhar, crescer, fazer amigos, educar-se, ser feliz." P.52*

Essa perspectiva de escola requer a formação de Professores e Formadores capazes de desconstruir sua representação de escola autoritária e prescritiva, e isso demanda tempo para materializar, pois as mudanças culturais são lentas e exigem um grande esforço colectivo de todos os sujeitos implicados no Programa.

No processo diagnóstico e construção dialogada com gestores públicos, parceiros institucionais e, sobretudo com os formadores dos professores definiu-se assim, colectivamente, o perfil de educador que se deseja formar e que deve nortear os processos formativos do Programa, a saber: **Educadores que valorizem as culturas e a realidade local, respeitem a heterogeneidade étnica da Guiné Bissau e sejam competentes nos domínios social, científico e psico-pedagógico**". De facto, os educadores que trabalham ao nível do ensino básico com crianças e adolescentes de variados meios sócio - culturais devem merecer um cuidado especial do ponto de vista pedagógico e didáctico para permitir a aquisição de um conhecimento mais profundo das características dos estudantes, ajudando esses últimos a obter melhores rendimentos, e respeitando o ritmo e as particularidades de cada um. Concretizar a formação de educadores nessa perspectiva requer investimentos numa sólida formação de formadores e professores, permanente actualização académica e pedagógica, garantia de acompanhamento pedagógico, melhoria das condições de formação e trabalho desses profissionais, dotação de materiais didácticos e equipamentos, apontando assim para a formulação de uma **política de formação** no âmbito da **política educativa** e não apenas de acções pontuais, pois, muito embora possa existir uma certa autonomia na organização e execução das acções de formação de docentes, essas acções não podem ser tratadas de forma completamente isolada em relação a outros componentes do sistema educativo, como por exemplo, do modo como estão organizadas e funcionam as escolas, do desenvolvimento curricular, ou dos objectivos educacionais.

A formação trata-se de um processo complexo, de interacção entre a teoria e prática, de desenvolvimento de capacidade de pesquisa, de reflexão e de tomada de decisões, por vezes em situações complexas e ambíguas na dinâmica das escolas. Assim, o desenvolvimento profissional implica necessariamente a melhoria das condições de trabalho, a existência de uma carreira docente actualizada e a garantia de uma formação inicial e contínua muito articulada com o contexto sócio - cultural em que se encontra inserido e trabalha o professor.

A **formação inicial** no âmbito do Programa é entendida como o processo que visa qualificar e habilitar para o exercício da profissão, oferecendo ao formando oportunidade do acesso a conhecimentos sociais, científicos, pedagógicos e didácticos. A competência de tal definição é do governo por meio de legislação educacional específica. Como o próprio nome designa, geralmente é cursada antes do exercício da profissão e no contexto do Programa é assumido esse conceito dada a falta de habilitação dos professores não diplomados.

A **formação contínua** visa complementar a formação inicial, aprofundando-a e actualizando-a na perspectiva de formação permanente considerando que o processo de aquisição de conhecimentos e a educação são inconclusos, sendo indispensável no processo de valorização do professor, desenvolvimento profissional e melhoria da qualidade de ensino.

No caso específico do Programa, o processo de formação de educadores que estamos a promover a intenção é de qualificar profissionalmente formadores e professores que se encontram em exercício sem a titulação legalmente exigida, pois ao término das actividades formativas, será outorgado aos formadores um certificado de especialização em Formação de Professores para o Ensino Básico, e aos professores, um certificado para leccionar o Ensino Básico Unificado, de 1ª a 6ª Classe. Isso se torna possível, no caso dos professores porque, enquanto exercem a sua função, eles podem usufruir de uma formação que lhe proporcione condições e um currículo que lhe permita evoluir e atingir o mesmo patamar e nível de conhecimentos garantidos por uma formação inicial, desde que essa

formação evolua também, simultaneamente, ao nível da escolaridade e que o tratamento metodológico dos conteúdos seja garantido.

Entre os requisitos básicos indispensáveis a um verdadeiro projecto de formação em exercício destacamos a existência de uma equipa competente, experiente e disponível de formadores; a tomada em consideração da situação dos docentes, dos seus níveis actuais de formação, das suas experiências de docência, das suas necessidades efectivas de formação, dos seus anseios; o conhecimento do seu ambiente sócio - profissional; a tomada em consideração dos meios de que dispõem; o estabelecimento de um plano de estudos com conteúdos pertinentes e essenciais; a previsão de uma duração razoável, necessária a uma formação; e a organização de apoios locais e de suportes didácticos adequados e atempados.

Por último é importante ter-se a consciência clara de que a formação é sem dúvida um meio poderoso que pode gerar a transformação das práticas pedagógicas, mas não de forma absoluta e isolada. Quando se define uma política de formação, está-se implicitamente a mexer com uma série de elementos a ela associados, relacionados, nomeadamente, com a política educativa, o sistema educativo, as leis, os estatutos e a carreira dos professores, a organização escolar, os processos do ensino, as aprendizagens, o currículo, as características dos alunos, das comunidades e o próprio contexto educativo onde se desenvolve a acção dos professores. Os processos de formação estão inevitavelmente associados à promoção de mudanças na pessoa do docente, na prática pedagógica em sala de aula e no contexto escolar e se articula com mudanças sociais mais amplas.

## **5 – Participantes do Programa**

### **\* Proponente: Ministério da Educação e Ensino Superior (MEES)**

Responsável pela realização do Programa, disponibilizando os sectores governamentais e seus funcionários para a condução, gestão e implementação do Programa, responsabilizando-se activamente na efectivação dos processos formativos, construindo documentos, propondo políticas de formação e actuando no sentido de advogar para incentivar outros parceiros; garantir a distribuição dos materiais de apoio ao funcionamento do Programa e a comunicação entre as instituições envolvidas na formação dos professores; e criar as condições aos Formadores e Professores - formandos de participação no Programa e distribuí-los de acordo com as necessidades de formação nas regiões.

### **\* Parceiros do Programa**

Para plena execução do Programa se fez necessário a contribuição de um conjunto de parceiros, encarregue de apoiar financeiramente, a administração e a logística, incluindo a assistência técnica e pedagógica ao Programa. A iniciativa dessa parceria arrancou com o UNICEF e foi seguida pelos seguintes organismos, agências e ONGs: UNESCO, PAM, UNFPA, Banco Mundial, PLAN Internacional e SNV. Esses parceiros contribuem especialmente com o suporte à logística dos Centros de Formação Intensiva de Professores, que encontram-se distribuídos nos quatro Sectores do país (Bissau, Bula, Gabu e Buba), oferecendo, no período das férias escolares, o Curso Intensivo e presencial de formação que reúne todos os formadores e professores-formandos nesse período. Além dessa acção que harmoniza de forma participativa a acção de todos os parceiros, cada um deles, com o apoio ao Programa, intenciona o seguinte:

- **UNICEF (Fundo das Nações Unidas para Infância)** – com o seu apoio ao Programa espera potencializar a definição e execução do Plano de Ensino Básico de Qualidade no país, colaborando dessa forma com a garantia que todas as crianças, de ambos os sexos, concluam o ciclo completo do

ensino primário e com a promoção da igualdade entre os sexos e a autonomização das mulheres, em conformidade com os objectivos do milénio para o desenvolvimento.

- **UNESCO (Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura)** – com o seu apoio ao Programa espera fortalecer a formação inicial dos educadores em harmonização com a melhoria da qualidade da prática pedagógica dos docentes em exercício no Ensino Básico, re-estruturando, em colaboração com o INDE, os processos formativos que ocorrem nos dois subsistemas de formação no país, como também, o seu currículo, a partir do enquadramento de conceptores, e da produção e reprodução gráfica do material pedagógico que orienta e fundamenta os processos formativos.

- **PAM (Programa de Alimentação Mundial)**– Encarregue de colaborar com o suprimento alimentar do conjunto de professores-formandos durante a realização do Curso Intensivo e presencial, que acontece anualmente no período das férias escolares, esperando com essa acção, formar e sensibilizar os educadores participantes do programa acerca do valor da Cantina Escolar como estratégia para reduzir as taxas de abandono escolar no país e aumentar a taxa de matrícula e superar as disparidades entre os sexos.

- **FNUAP (Fundo das Nações Unidas para a População)** – com o seu apoio ao Programa espera melhorar consideravelmente a vida da população da Guiné-Bissau, propondo componentes curriculares que reflectam sobre a situação da pobreza, da fome, de epidemias, da mortalidade materna e infantil, do casamento precoce, da falta de sustentabilidade ambiental, das guerras, evidenciando a difícil realidade social, política, económica enfrentada pela população mundial na actualidade.

- **Banco Mundial** – com a experiência acumulada no apoio aos programas de educação e formação de professores espera fortalecer e potencializar novas estratégias de intervenção que visem a execução de projectos que resultem na melhoria da qualidade do ensino na Guiné-Bissau, promovendo com os outros parceiros a participação comunitária.

- **PLAN Internacional** – Encarregue de apoiar financeiramente o Programa, especialmente pela oportunidade que oferece para a participação dos Professores-formandos da Região de Bafatá no Curso Intensivo e presencial, que acontece anualmente no período das férias escolares, incluindo os professores das escolas comunitárias dessa mesma região. Com o seu apoio ao Programa de Formação espera fortalecer sua actuação nos projectos regionais que intenciona ampliar o acesso à escolarização das raparigas.

- **SNV (Serviço Holandês de Cooperação)** – com o seu apoio ao Programa espera colaborar na re-estruturação das instituições de ensino existentes no país, fortalecendo dessa forma, a interacção entre a escola e a comunidade, e a participação e a organização da população nas comunidades locais.

#### **\* Consultoria**

Formada por técnicos e especialistas nacionais e internacionais com experiência e competência alargada no campo da Formação de Educadores, do Ensino Básico e da Estatística Educacional, convidados regularmente para apoiar a implementação de políticas que promovam o desenvolvimentos educacional do país, entre as quais se destaca o Programa de Formação de Educadores do Ensino Básico da Guiné-Bissau.

Nesse Programa especificamente os consultores tem a missão de:



- a) apoiar técnica e pedagogicamente no desenho, planeamento, organização, condução, gestão e implementação do Programa;
- b) colaborar na produção, actualização e revisão de instrumentos técnicos e materiais didáctico - pedagógicos que sejam necessários ao reforço da capacidade dos professores e ao bom funcionamento do Programa;
- c) e realizar o acompanhamento didáctico-pedagógico ao processo de formação dos formadores e dos professores do Ensino Básico em todos os seus tempos formativos.

#### **\* Grupo de Pilotagem do Programa**

Esse grupo é constituído por 12 técnicos de Ministério da Educação, pertencentes às instituições que se ocupam do Ensino Básico, quer seja da supervisão ou da sua gestão. A este grupo se junta dois pontos focais, representantes das instituições parceiras do Programa:

- (4) quatro do INDE (Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação);
- (4) quatro de Escolas Normais de formação Inicial;
- (1) um da Inspeção Geral da Educação;
- (1) um da Direção Geral do Ensino Básico e Secundário;
- (1) um do Gabinete de Informação, Planeamento e Avaliações do Sistema de Educação – GIPASE;
- (1) Do gabinete de Coordenação do dossier MEES/UNICEF;
- (1) um da UNESCO;
- (1) um do UNICEF.

Seus membros possuem experiência nos domínios da formação de professores, da elaboração de materiais pedagógicos, da elaboração e avaliação do Programa, e de supervisão pedagógica; e devem estar à altura de conduzir um grupo de pessoas trabalhando num dos campos da formação dos professores.

São tarefas desse grupo: planificar e pilotar as actividades de formação; definir as estratégias de formação e de preparação do material didáctico; elaborar os termos de referência dos consultores, dos conceptores dos materiais pedagógicos assim como dos formadores dos professores; avaliar as actividades de formação, de revisão dos programas e de elaboração do material pedagógico e dar em caso de necessidade, recomendações para atingir os resultados previstos; entregar um relatório periódico a cada dois meses ao responsável do Programa no seio do UNESCO/BREDA e UNICEF.

Esse relatório deve comportar a justificativa das despesas, actividades levadas a cabo, material produzido e os atestados ou certificados de formação efectuadas; estabelecer trocas de informações com as direcções regionais de educação; estabelecer um mecanismo de troca de informações com as missões no quadro desse programa; assegurar a disseminação das diversas actividades efectuadas e das produções do programa; participar na avaliação final do programa; realizar uma advocacia com vista a promover o desenvolvimento da profissão de professor junto às autoridades nacionais e dos parceiros técnicos e financeiros.

#### **\*Equipa Técnica Pedagógica**

Esse grupo é constituído por 10 pessoas, pertencentes às instituições que se ocupam do currículo e da formação dos professores, quer seja do enquadramento ou da sua gestão; e que possuem experiência nos domínios da formação de professores, da elaboração de materiais pedagógicos, da elaboração e avaliação do Programa, e de supervisão pedagógica. Ele se diferencia da Equipa de Pilotagem do Programa pelo facto de seus membros serem especialistas em cada uma das áreas de

conhecimento que compõe o currículo do Programa, a saber: Português (2), Matemática (2), Ciências Integradas (2), Expressões (2), e Psicopedagogia (2).

Seus membros têm ampla dedicação ao Programa, para assegurar retaguarda aos Formadores e membros das Equipas Técnicas Regionais, apoiando e supervisionando o planeamento e a dinamização das actividades formativas do Programa, sobretudo aquelas que implicam no acompanhamento pedagógico às regiões e localidades.

São tarefas desse grupo: Conceber a elaboração do material pedagógico e curricular do Programa; coordenar o processo de formação dos formadores do Programa; supervisionar os coordenadores de áreas pedagógicas dos Centros de Formação; avaliar a actuação dos coordenadores de áreas, dos núcleos de formadores e dos professores-formandos; elaborar os documentos de base da formação acompanhada e da auto-formação, e os instrumentos de avaliação dos formadores e formandos; coordenar as actividades formativas que serão realizadas durante a formação acompanhada e contínua e a auto-formação dos formandos.

#### **\* Centros de Formação Intensiva de Professores**

O amplo contingente de professores não diplomados atendidos pelo Programa impôs a necessidade do processo de formação ocorrer de forma descentralizada em quatro Centros de Formação, que reúne os professores de regiões e localidades aproximadas, são eles: **Sector Autónomo de Bissau (SAB)**, que reúne os professores do Próprio Sector Autónomo de Bissau e das regiões de Biombo e Bolama; **Sector de Bula**, que reúne os professores das regiões de Quinara e Tombali; **Sector de Buba**, que reúne os professores das regiões de Cacheu e Oio; e **Sector de Gabú**, que reúne os professores das regiões de Bafatá e de Gabú.

A descentralização do Programa se constitui numa importante estratégia para envolver as diferentes instâncias intervenientes no processo de formação dos professores do Ensino básico: directores regionais, inspectores coordenadores, Equipas Técnicas Regionais e outros formadores; para facilitar o acompanhamento e supervisão das actividades formativas que serão realizadas durante a formação acompanhada e a auto-formação dos formandos; e principalmente para criar condições de acolhimento aos professores-formandos durante a realização dos cursos intensivos, que envolve a concentração de grandes contingentes de docentes em tempo integral, durante um período de sessenta dias lectivos, a ocorrer nas férias escolares.

Cada um dos Centros de Formação existentes é composto pelos seguintes órgãos que responsabilizam-se por sua gestão e execução dos processos formativos que neles se efectiva: Equipa de Coordenação do Centro, Secretaria e Equipa de Logística do Curso Intensivo e Coordenadores das Áreas Curriculares.

#### **\* Equipas de Coordenação dos Centros de Formação de Professores**

Essas equipas são constituídas pelos directores regionais de cada um dos quatro sectores onde funcionam os Centros de Formação: Sector Autónomo de Bissau, Bula, Buba e Gabu. Elas são responsáveis por executar as orientações do Grupo de Pilotagem do Programa, planificar e zelar pela realização e pelo bom desenvolvimento das actividades do Curso Intensivo a nível dos centros e da Formação Acompanhada e contínua ao nível das regiões.

São ainda tarefas específicas dessas equipas: incentivar os formadores e formandos sobre a necessidade do seu engajamento no Programa para a melhoria da qualidade do ensino, da situação profissional dos formadores e dos professores-formandos, principalmente; acolher os membros das instituições parceiras, do Grupo de Pilotagem do Programa, da Consultoria ou da Equipe Técnica Pedagógica, sempre que se desloquem em missão de serviço às regiões; fornecer informações

precisas a respeito das actividades dos formadores e formandos em relação ao Programa; e colaborar na indicação e selecção dos formadores nas localidades e nos sectores.

#### **\* Secretaria e Equipa de Logística do Curso Intensivo**

Cada um dos quatro Centros de Formação Intensiva de Professores dispõe de uma Secretaria e Equipa de Logística do Curso Intensivo que é responsável por todo e qualquer atendimento aos professores-formandos, aos formadores e a todo o pessoal envolvido no Programa, seja pessoalmente ou por telefone, nos seguintes horários, durante a realização do Curso Intensivo: de segunda a sexta-feira das 8h00 as 17h00 e aos sábados das 8h00 as 10h00.

São tarefas específicas da Secretaria e Equipa de Logística: receber toda a informação dos professores-formandos, formadores e proceder ao devido arquivo seja por pastas individuais, gerais, de correspondências, etc.; fornecer informações aos formandos, formadores, pessoal técnico, logístico e assistente; expedir correspondências atempadamente; fornecer horários de aulas; indicar locais de hospedagem possíveis; providenciar os demais serviços aos professores-formandos e formadores; reproduzir cópias em geral, como textos, provas, fichas avaliativas e materiais de apoio indicado pelos formadores e prestar serviços de encadernação; e prestar demais serviços que contribuem para o bom funcionamento do Centro de Formação.

#### **\* Coordenação de Áreas Curriculares**

Em cada um dos Centros de Formação há uma equipa constituída de cinco integrantes, um de cada uma das áreas curriculares (Português, Matemática, Ciências Integradas, Expressões e Psicopedagogia), que coordena a actuação dos formadores durante o Curso Intensivo. A principal actividade dos integrantes dessa coordenação é dar apoio em sala de aula, orientando formadores e formandos em caso de dúvidas, sugestões e reclamações quantos às questões relacionadas ao Programa e a sua área curricular específica.

São tarefas específicas dessa coordenação: acompanhar e apoiar os formadores e professores-formandos na execução das actividades formativas, especialmente aquelas relacionadas às áreas curriculares específicas; dinamizar e participar activamente de encontros previstos para os formadores e formandos no âmbito do Centro de Formação para permitir uma reflexão profunda sobre suas actividades de ensino-aprendizagem; elaborar periodicamente os relatórios do desenvolvimento das áreas curriculares e realizar avaliação contínua dos formadores em sua actuação docente, especialmente em relação a sua área curricular própria.

#### **\* Núcleo de Formadores**

O Núcleo de Formadores do Programa é constituído por 150 agentes provenientes do INDE, Editora Escolar, Escolas de Formação de inicial de Professores, das Equipas Técnicas Regionais (ETRs) e outros educadores com experiência acumulada de actuação no Ensino Básico e na formação de professores, valorizando-se os quadros com maior nível de qualificação académica e experiência pedagógica, (re)valorizando inclusive aqueles que vivenciaram formações no exterior no quadro de outros Programas e Projectos já desenvolvidos e financiados no país como apontam os Relatórios de Furtado (2006) e Pereira (2007)

Em cada um dos Centros de Formação de Professores esses profissionais agrupam-se por áreas curriculares (Português, Matemática, Ciências Integradas, Expressões e Psicopedagogia) sob a orientação de um coordenador de área.

São tarefas específicas dos formadores: ministrar os conteúdos curriculares de sua área específica aos professores-formandos; acompanhar e apoiar os professores-formandos na execução de suas actividades lectivas; velar pela aprendizagem dos professores-formandos usando metodologias

activas e disponibilizar-se para tirar dúvidas dos professores-formandos; participar nas reuniões de áreas curriculares para preparação de aulas incluindo elaboração de material de suporte de aula e de avaliação dos professores-formandos; dispensar duas horas diárias na preparação de aula incluindo elaboração de materiais didácticos; seguir as orientações do coordenador de sua área curricular; organizar a turma por forma a ter responsáveis de assuntos julgados pertinentes, por exemplo: higiene, disciplina, actividades culturais e extra-escolares e outros; elaborar fichas e ou textos necessários às aulas e às avaliações em parceria com os integrantes da coordenação pedagógica e da Secretaria do Centro; apoiar os professores-formandos na elaboração de memorial da prática pedagógica a partir da realidade, ou seja, do desempenho do formando; realizar o controle diário de entrada e frequência dos professores-formandos; avaliar continuamente de forma qualitativa e quantitativa o desempenho dos professores-formandos durante as actividades lectivas do Programa.

Há necessidade de constituição de uma **Equipa Nacional de Formadores** permanente, com dedicação significativa ao Programa, que possa assegurar retaguarda aos Formadores e membros das ETR's, apoiando o planeamento e a dinamização dos tempos formativos que constitui o processo de formação dos professores-formandos, sobretudo aqueles que implicam na formação acompanhada nas regiões e localidades. A composição da equipa necessariamente deve ser multidisciplinar para garantir o apoio em todas as áreas de conhecimento.

Há uma aposta, com essa experiência em constituir uma **Rede Nacional de Formação de Educadores** a partir da articulação institucional entre o INDE, Escolas Normais e Instituições de Ensino Superior existentes na Guiné Bissau.

#### \* **Professores-formandos**

O colectivo de professores-formandos desse Programa é constituído por 1.492 indivíduos de diferentes níveis académicos de base, nomeadamente um conjunto com 5ª e 6ª classe, outro com 7ª e 8ª classes, 9ª classe, 10ª e 11ª e licenciados, actuantes no Ensino Básico da Guiné Bissau em 2007 e que não possuem a certificação adequada para desempenhar suas actividades docentes nesse nível de ensino.

Esse contingente de pessoas possuem idades variadas, sendo que a predominância encontra-se em idade avançada, cuja razão tem sua reflexão no processo de formação em que se encontram envolvidos.

A formação desses profissionais pede um reconhecimento legal, que abre oportunidade da promoção na carreira para a melhoria do salário, pelo esforço despendido na superação académica e pedagógica vivenciada através do processo de formação em curso no interior do Programa e na rede regular de ensino.

A situação sócio-económica da grande maioria desses professores é precária impondo-lhes o desinteresse profissional e a necessidade de procurar a sobrevivência através de actividades, muitas vezes desempenhadas, no próprio horário de actuação no Ensino.

O Programa conta com 1.347 professores-formandos afectos à função pública e 145 de escolas comunitárias da região de Bafatá, inseridos no Programa em face do apoio e financiamento do PLAN Internacional. Em 2008, esse contingente dever ser acrescido de 917 professores formandos que possuem 10ª e 11ª classe e licenciados e que não são diplomados.<sup>4</sup>

---

<sup>4</sup> Dados sujeitos a confirmação considerando-se que na arrancada do Programa em 2006 o número estimado era de 776 professores com esse nível académico requerendo a certificação para a docência no Ensino Básico.

A existência no sistema de ensino da Guiné-Bissau de um número elevado de professores com habilitação académica baixa a juntar a formação profissional e pedagógica que não tiveram acesso até o presente momento por falta de oportunidade, constituiu a razão de criação desse Programa e justifica todo o esforço e investimento coletivo que tem sido empenhado desde o ano 2006 pelo Ministério da Educação e Ensino Superior e demais parceiros.

## **6 – Organograma**

O Programa de Formação de Educadores do Ensino Básico da Guiné-Bissau, na busca de efectivação de suas acções referidas nas informações antecedentes aposta na organização e gestão como elementos estratégicos para a obtenção de bons resultados baseados nas experiências de sistemas de formação da educação nacional, anteriormente efectivados no país; e por essa razão, assume um modelo de organização institucional que pede a seguinte estrutura técnica de actuação:

## **7 – Desenho do Programa**

O Programa de Formação dos Educadores do Ensino Básico da Guiné Bissau encontra-se organizado através de dois processos que se desenvolvem ao longo de todo o percurso formativo, previsto para um período de três anos, a saber: a **Formação dos Formadores** e a **Formação dos Professores-formandos**. O processo de Formação de Formadores encontra-se organizado em dois tempos formativos complementares: o **Planeamento para a Concepção dos Materiais Pedagógicos** e o **Atelier de Formação de Formadores**. O processo de Formação dos Professores, por sua vez, encontra-se organizado em três tempos formativos interligados: o **Curso Intensivo**, a **Formação Acompanhada** e a **Auto-formação**. A seguir serão apresentados com detalhes cada um dos processos e tempos formativos do Programa.

### **7.1 – A Formação de Formadores**

O Diagnóstico sobre o Perfil do Formador realizado no Programa oportunizou o melhor conhecimento desses profissionais e indicou que a maioria dos Formadores do Ensino Básico da Guiné Bissau não apresenta formação académica suficiente, pois não possuem nível de graduação, encontram-se distantes de um processo de formação contínua e tiveram oportunidade de vivenciar sua formação inicial há mais 10, 15 ou até mesmo 20 anos. Essa realidade foi determinante para a implementação do processo de Formação dos Formadores em dois tempos formativos que se complementam entre si: um que envolve o **planeamento para a concepção dos materiais pedagógicos**, e outro, que se concretiza através de **Ateliers de Formação de Formadores**.

#### **- O Planeamento para a Concepção dos Materiais Pedagógicos**

Esse tempo formativo se desenvolve anualmente, com uma carga horária de 90h horas, num período que antecede a realização do Atelier de Formação de Formadores e do Curso Intensivo de Formação de Professores. Ele envolve a participação da Equipa Técnico Pedagógica e dos consultores na elaboração do material didáctico e pedagógico a utilizar nos demais tempos formativos que envolvem os formadores e professores participantes do Programa, a saber: Cadernos Pedagógicos das várias áreas curriculares para os Professores, Cadernos Formativos para os Formadores, Instrumentos de planeamento, acompanhamento e avaliação do uso do material produzido, entre outros.

O pleno êxito de um Programa de Formação de educadores depende entre outros factores da disponibilidade de materiais e instrumentos de aprendizagem esmerado e actualizado a serem utilizados nos tempos formativos do Programa. Esses materiais pedagógicos constituem-se portanto, num importante suporte no processo de qualificação do Professor, apoiando no planeamento e fazer o pedagógico no quotidiano escolar.

No Programa considera-se importante também, que a concepção e produção dos Cadernos Pedagógicos contemplem a análise sobre: conteúdos, excesso de formalismo, linguagem, conexões conceituais, qualidade didáctica e adequação à realidade atual.

A elaboração e produção de material didáctico devem ter como um de seus pressupostos a análise dos manuais e programas em vigor nas escolas do Ensino Básico e o currículo das escolas normais de formação inicial, o que requer, portanto, um processo de recolha e análise dos materiais já existentes e utilizados no país.

É muito válido o UNICEF e os demais parceiros reunirem muitos materiais formativos, incluindo livros, panfletos, folderes, cartilhas, entre outros, já produzidos e utilizados em suas acções programáticas para serem distribuídos a todos os participantes do Programa a fim de serem incorporados no currículo da formação e trabalhados pelos Formadores nos cursos.

Essas informações bem socializadas podem promover a realização de várias campanhas educativas atingindo todos os educadores do Ensino Básico, todas as escolas e tabancas, potencializando dessa forma materiais extremamente significativos com conteúdos formativos e informativos.

Esse tempo formativo, pode ainda, a partir do material pedagógico produzido no Programa, ser um importante indutor na reforma curricular, na elaboração e dinamização do Projecto Político - Pedagógico das escolas de Ensino Básico, e conseqüentemente, na melhoria da qualidade do ensino na Guiné-Bissau. Esse processo implica um maior envolvimento da Editora Escolar no Programa, de modo que os Cadernos Pedagógicos elaborados possam paulatinamente influenciar a definição dos livros textos existentes no país.

#### **- O Atelier de Formação dos Formadores**

Esse tempo formativo se desenvolve anualmente com uma carga horária de 90 horas, num período que antecede o Curso Intensivo de Formação de Professores. Ele envolve a participação da Equipe Técnica Pedagógica e dos consultores na preparação e selecção dos formadores que irão atuar na formação dos professores.

Nesse tempo formativo o colectivo de Formadores de cada área do conhecimento, sob supervisão da Equipe Técnica Pedagógica e dos Consultores realiza todo o planeamento de ensino com os formadores para ser desenvolvido no processo de formação dos professores. Nesse momento se realiza a selecção de conhecimentos significativos de cada área curricular e metodologias de ensino, focando elementos conceituais que circulam no quotidiano das escolas de Ensino Básico.

A Formação de Formadores que se realiza nesse atelier se organiza a partir de duas dimensões: uma geral, que oferece aos formadores a oportunidade de formação didáctico-pedagógica e outra específica, que a esses mesmos formadores oferece a formação em cada uma das áreas de conhecimento que compõem o Ensino Básico.

O facto de se realizar a Formação de Formadores nesse tempo formativo próprio dos Ateliers emergiu da necessidade de criar oportunidades de formação contínua e especializada aos Formadores com vista a actualização académica e pedagógica, possibilitando a aquisição de uma visão mais ampla das áreas do conhecimento em que estão actuando e se qualificarem para intervir de forma mais consistente na formação de Professores, seleccionando conteúdos e metodologias de ensino mais significativas a serem trabalhados no processo de formação dos professores.

De facto, o investimento feito nos Ateliers de formação de Formadores tem ocorrido com a intenção para que os mesmos possam assumir uma perspectiva educacional mais crítica; um enfoque de

ensino-aprendizagem mais sócio-interactiva, que reconhece e valoriza os formandos como sujeitos construtores de conhecimento e portadores de uma bagagem cultural prévia, uma história de vida e de profissão que os qualifica como detentores de saberes, ainda que não necessariamente especializados.

Com a realização desses ateliers esperamos revitalizar e potencializar os núcleos de formadores das diferentes áreas curriculares presentes no Ensino Básico; como também, potencializar a heterogeneidade existente entre os mesmos Formadores na perspectiva da interculturalidade que perpassa a educação guineense e a realidade do país.

### **7.2 – A Formação dos Professores**

A necessidade de se elevar os conhecimentos académicos e didáctico-pedagógicos dos professores para leccionar todos os níveis do Ensino Básico, da primeira a sexta classe, foi determinante para a implementação da Formação de Professores em três tempos formativos que se articulam entre si: um que envolve o **Curso Intensivo**, outro, que se concretiza através da **Formação Acompanhada**, e um terceiro, que se denomina de **Auto-formação**. Esse Processo é destinado aos professores não diplomados que actuam no Ensino Básico e tem por finalidade a superação académica e pedagógica dos mesmos e a sua actualização profissional contínua e em serviço. Ao final de um período de três anos de estudo e do total de 2.400 horas de actividades lectivas de formação académica e pedagógica e da avaliação com sucesso, espera-se com esse processo formativo habilitar os professores - formandos conferindo-lhe um certificado de formação e qualificação para a docência no Ensino Básico.

Durante o processo de Formação dos Professores se utilizaram os cadernos pedagógicos contendo os conteúdos das várias áreas curriculares produzidos durante o tempo formativo de **Planeamento para a Concepção dos Materiais Pedagógicos** pela Equipa Técnica Pedagógica com o apoio e colaboração dos consultores. Esses cadernos pedagógicos servirão para orientar e subsidiar as actividades lectivas durante todos os tempo formativos dos professores, ou seja, durante o Curso Intensivo, a Formação Acompanhada e a Auto-formação.

O curso de formação de professores da Escola Normal 17 de Fevereiro serviu de referência para a definição da carga horária e da integração curricular da formação de professores - formandos no âmbito do Programa, isto porque a Escola Normal 17 de Fevereiro será a instituição certificadora, devendo portanto, protagonizar o processo formação dos professores e ser compreendida a necessidade de sua (re) valorização no âmbito do sistema educativo do país.

#### **- Curso Intensivo de Formação de Professores**

O tempo formativo que se denomina de Curso Intensivo constitui um componente do processo de formação dos professores que se desenvolve de forma presencial reunindo todos os professores e formadores envolvidos no Programa. Ele ocorre anualmente, sempre no período das férias escolares com a duração de 60 dias lectivos e com 06 horas de interactividade diárias.

Esse tempo formativo se constitui como um espaço sócio-educativo e cultural com uma carga horária de 400 horas de interactividade ano e 1.080 horas de interactividade ao final dos três anos; onde os professores e formadores, reunidos colectivamente, dialogam sobre conhecimentos, saberes e experiências; aprendem a ensinar e a aprender; e a planejar e avaliar as práticas educativas e escolares. Há também momentos dedicados a actividades culturais e desportivas incluindo visionar filmes didácticos e culturais.

A necessidade de maior responsabilização e envolvimento das direcções e equipas técnicas regionais no processo e uma melhor gestão do Curso Intensivo e, considerando igualmente as facilidades que advêm da proximidade com a família, maior disponibilidade do alojamento, a distância entre as residências e o centro de formação, optou-se por realizar esse momento formativo de forma descentralizada pelas quatro províncias do país e o sector autónomo. O centro do Norte está a funcionar na cidade de Bula, o de leste na cidade de Gabú, o do sul na cidade de Buba; e a cidade de Bissau albergou os professores formandos das regiões de Biombo, de Bolama e Bijagós e do próprio sector do mesmo nome.

O Curso Intensivo é dirigido pelo Grupo de Pilotagem do Programa e pela Equipa de Coordenação dos Centros de Formação Intensiva de Professores. A responsabilização logística e a administrativa desse tempo formativo recai sobre as Direcções Regionais de Educação ao nível de cada Centro de Formação sob a supervisão da Equipa Técnica Pedagógica constituída por técnicos da Escola de Formação 17 de Fevereiro, do INDE, da Editora Escolar e do Tchico Té.

Intervém ainda de forma directa e com as competências próprias no Curso Intensivo as seguintes estruturas do Ministério da Educação: INDE (inovação pedagógica), Escola 17 de Fevereiro e Amílcar Cabral (certificação, recursos humanos, ensino do professorado e prática pedagógica), Direcção Geral do Ensino Básico (gestão escolar), Escola Normal Superior Tchico Té (recursos humanos), Inspeção Geral da Educação (prática inspectiva-formativa), GIPASE (avaliação do sistema educativo), Equipas Técnicas Regionais (formação acompanhada e contínua), e Coordenação do Dossier MEES/UNICEF (acompanhamento da gestão do Programa).

O Curso Intensivo no ano de 2007 reuniu 100 formadores e 1.491 professores-formandos que possuem nível de escolarização até a 9ª classe, os quais encontram-se repartidos por turmas de 25-30 elementos. Dessa forma, o Centro de Bissau encontra-se albergando 11 turmas, o de Gabú terá sob sua responsabilidade 19 turmas, o Centro de Bula funcionará com 18 turmas e Buba com 10 turmas.

Em 2008 e 2009, pretende-se realizar novamente o Curso Intensivo com esses mesmos professores-formandos e ainda incluir 917 professores do Ensino Básico que possuem 10ª, 11ª classe e licenciados, que não possuem certificação pedagógica<sup>5</sup>, ampliando-se dessa forma, para 2.228 o número de professores-formandos, como também o número de formadores a actuar no Programa nos próximos anos, que pode chegar até 150.

As actividades lectivas do Curso Intensivo tem a duração de 06 horas diárias de segunda a sexta-feira e 04 horas aos sábados dedicados a actividades culturais e desportivas. O início do período diário das aulas é as 8h00 e termina as 15h30, sendo 30 minutos reservados ao café no período da manhã e de 12h00 as 14h10 pausa para o almoço. No Curso Intensivo as áreas curriculares de Português e Matemática com suas respectivas metodologias tem 07 horas aulas por semana, a área de Ciências Integradas tem 06 horas aulas por semana, a área de Expressões 04 horas aulas por semana e a área de Psicopedagogia 06 horas aulas por semana.

O Curso intensivo possui um regulamento interno que disciplina a actuação de todo o professor - formando, dos formadores e Coordenadores dos Centros, aprovado pelo Grupo de Pilotagem do Programa, em agosto de 2006.

#### **\* Formação Acompanhada**

Esse tempo formativo implica seguimento, que de forma comum, é denominado o acompanhamento pedagógico no país. Ele se desenvolve ao longo dos três anos de duração do processo de formação



de professores 2006'2008, com uma carga horária de 840 horas, após a realização do Curso Intensivo, envolvendo actividades variadas como estudos dirigidos, sessões formativas, oficinas pedagógicas ou seminários baseados nos conteúdos enfocados nos Cadernos Pedagógicos a serem enviados e distribuídos às regiões.

A Equipa Técnica Pedagógica, os coordenadores das áreas curriculares em conjunto com todos os formadores e com o apoio dos Consultores, antes da realização do Curso Intensivo, se organizam para planear as actividades a serem desenvolvidas no tempo da Formação Acompanhada, elaborando folhas de exercícios e/ou actividades complementares que aprofundem os conhecimentos e as experiências dos professores-formandos acumulados durante o Curso Intensivo, abrindo possibilidades para a utilização de outros materiais pedagógicos que auxiliem os intervenientes.

A Formação Acompanhada oferece oportunidades para o desenvolvimento de actividades educativas na comunidade, envolvendo a constituição de subgrupos entre os Professores-formandos para realizar actividades que podem ocorrer em diferentes espaços pedagógicos, extrapolando a sala de aula e os espaços escolares, sendo essas actividades orientadas e acompanhadas pelos formadores, directores regionais, inspectores coordenadores ou integrantes das Equipas Técnicas Regionais.

A proporção de Formadores relativamente aos Professores-formandos no tempo de Formação Acompanhada, deve ser de uma média de 01 por 15, a fim de que os mesmos possam ser seguidos, apoiados e avaliados em relação ao avanço na aquisição dos conhecimentos técnicos, científicos e pedagógicos ao longo dos três anos de duração do Programa.

Esse tempo formativo, portanto, é fundamental para que possamos identificar no terreno, as mudanças que os professores-formandos, enquanto actores principais do ensino, vem produzindo em sua própria prática docente, a partir dos conteúdos curriculares ministrados durante o Curso Intensivo; e se essas mudanças têm sido subsidiadas por técnicas e métodos inovadores capazes de promover a Educação e o Ensino de qualidades na Guiné Bissau, sem exclusão.

#### **\* Auto-Formação**

Esse Tempo Formativo, também denominado de Auto-Estudo se desenvolve ao longo dos três anos de duração do processo de formação de professores, com uma carga horária de 480 horas, após a realização do Curso Intensivo, envolvendo actividades individuais e/ou colectivas de reflexão e apropriação de conhecimentos, realizadas pelos Professores-formandos a partir de um planeamento prévio definido durante a realização do Curso Intensivo em conjunto com o formador responsável pelo seu acompanhamento no seguimento.

Nesse tempo formativo, espera-se que os professores-formandos desenvolvam sua autonomia e responsabilidade de planificação e actuação, desenvolvendo um conjunto de actividades individuais de pesquisa, de elaboração e implementação de projectos educativos e de elaboração de dossier de material utilizado e discutido em Comissões de Estudo, com vistas a compôr a lembrança de experiências efectivadas ao longo de todo o seu percurso formativo.

#### **8 – Currículo**

O currículo do Programa deve materializar a formação na perspectiva do Perfil dos Educadores pretendido, que em um aspecto, pretende-se romper com perfis formativos referenciados no enciclopedista, tecnicismo, modelos transmitidos de teorias descontextualizadas e apartadas da realidade sócio-cultural e educativa em que os formadores e professores actuam; por outro, tem-se como objectivo central dotar os Professores e Formadores das competências desejáveis nos níveis sócio-cultural, científico, pedagógico, metodológico, ético.

Assim sendo, o currículo definido no interior do Programa procura viabilizar um processo formativo que concebe os conteúdos e práticas educativas referenciadas na interculturalidade, nos saberes escolares e docentes, no quotidiano escolar, superando assim formações de tipo fragmentadas e superpostas, onde a coerência e sequência dos conteúdos também são importantes. Referenciar o currículo na interculturalidade significa portanto, expressar e afirmar a diversidade urbana e rural, a pluralidade étnica, de linguagens, de modos de vida, incorporando no material pedagógico e curricular do Programa os conteúdos regionalizados.

O currículo, desse modo, é entendido como um espaço de fronteira entre as diversas pertenças culturais dos alunos e professores guineenses, ancorado numa identidade constituída com base na intersecção entre o conhecimento comum acumulado nessas culturas e no conhecimento historicamente acumulado pela humanidade, dando oportunidade ao diálogo de saberes, pluralizando os enfoques de ensino-aprendizagem e práticas educativas no contexto escolar.

Tomando em conta todas essas reflexões, o processo de construção colectiva até então realizado, definiu um currículo compatível com os objectivos e a duração do curso, a ser desenvolvido em 3 anos, expressão da combinação de dois processos, a saber: a incorporação do currículo da Escola Normal 17 de Fevereiro e do currículo do Ensino Básico Unificado. O facto do currículo do Programa referenciar-se em experiências concretas do sistema educativo do país possibilita a construção de uma identidade do Programa do lugar dos Formadores e Professores-formandos, de sua realidade vivenciada e não alheia à cultura guineense.

Tomando em consideração essa compreensão, tem-se viabilizado em todos os processos e tempos formativos que envolvem os formadores e os professores-formandos, um currículo organizado em duas dimensões que se complementam e articulam-se entre si: uma geral, que contempla a **Formação Pedagógica** focando os conhecimentos da Pedagogia, da Psicologia e das metodologias de ensino e outra, específica, que contempla a **Formação Académica**, envolvendo os conhecimentos de Português, Matemática, Ciências Integradas e Expressões, conforme explicita o quadro a seguir:

**Quadro 1 – Desenho Curricular dos Processos Formativos**

DESENHO CURRICULAR DO PROGRAMA	
DIMENSÕES DA FORMAÇÃO	COMPONENTES CURRICULARES
<b>Geral Pedagógica</b>	Pedagogia Psicologia Metodologias de Ensino
<b>Específica áreas do conhecimento</b>	Português Matemática Ciências Integradas Expressões

No caso da específico da **Dimensão Geral**, a inspiração no currículo da Escola Normal 17 de Fevereiro e nos matérias pedagógicos produzidos pela Equipa Técnica do Programa, indicou a necessidade de ser privilegiado o estudo de componentes básicos da Pedagogia e da Psicologia e suas contribuições para o processo de ensino-aprendizagem; o conceito e os princípios da didáctica na escola, métodos didácticos e planificação didáctica; a relação entre desenvolvimento e aprendizagem, socialização e afectividade; a utilização de jogos e brincadeiras nas práticas pedagógicas; as causas do fracasso escolar e a influência da relação professor-aluno no processo de aprendizagem e no tratamento dos problemas existentes na sala de aula; e o envolvimento da comunidade e da família no processo de desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes.

Em relação a **Dimensão Específica**, a articulação entre as três propostas curriculares, do Ensino Básico Unificado, da Escola Normal 17 de Fevereiro e dos conteúdos curriculares dos materiais pedagógicos produzidos pela Equipa Técnica Pedagógica do Programa, indicou a necessidade de ser privilegiado os seguintes componentes básicos das áreas curriculares:

Em **Português**, privilegia-se o desenvolvimento de habilidades de base para a leitura e a escrita, envolvendo a imaginação criadora, o espírito de criatividade, cooperação e a aquisição de diferentes metodologias e estratégias para o ensino e aprendizagem da leitura e escrita. O estudo da língua portuguesa e sua organização interna própria, como uma segunda língua, necessária para aquisição de conhecimentos e para a comunicação com o mundo exterior. O desenvolvimento da linguagem e sua importância para as relações entre os seres humanos, para a expressão dos sentimentos e das experiências acumulados pela humanidade. De forma sintética, em **Português**, os componentes curriculares seleccionados para serem ensinados e aprendidos nos processos formativos dos formadores e dos professores-formandos são os seguintes: noções gerais sobre a língua, a escrita, a ortografia e a morfologia; a sintaxe; a semântica; a expressão literária e a metodologia de ensino da língua portuguesa como língua segunda; noções de sílaba e de palavra (divisão silábica e translineação); acentuação (acento tónico e acentos gráficos); relação fonética entre as palavras (homonímia, homografia, homofonia e paronímia); sinais de pontuação e sua utilização; processos morfológicos de formação de palavras (derivação e composição); classificação dos artigos, pronomes, substantivos (género e número), adjectivos (género e número), advérbios e as locuções adverbiais (tempo, modo e lugar), preposições, numerais, verbo (flexão verbal), voz activa e passiva.

Na **Matemática**, privilegia-se o desenvolvimento de habilidades de contagem, cálculos e medidas com a finalidade de preparar o estudante para resolver problemas da vida diária. O desenvolvimento da capacidade de analisar, comparar, classificar, ordenar, sistematizar e generalizar. O desenvolvimento de habilidades para utilizar, interpretar e transmitir correctamente a simbologia e a linguagem matemática. A importância do estudo da matemática no ensino básico, considerações psico-pedagógicas do ensino da matemática e métodos do ensino e aprendizagem da matemática. De forma sintética, em **Matemática**, os componentes curriculares seleccionados para serem ensinados e aprendidos nos processos formativos dos formadores e dos professores-formandos são os seguintes: sistema de numeração decimal, números inteiros, sistema de numeração romana, números ordinais; operações com números naturais, a adição: noção de soma propriedades e elementos da adição, a subtracção: noção de diferença e propriedades da subtracção, a multiplicação: propriedades da multiplicação, a divisão: propriedades da divisão, divisibilidade e simplificação de contas; fracções: decimal e ordinária, operações com fracções, transformação e leitura de fracções; unidades de medidas: medidas de comprimento, medidas da área, determinação de volume, unidades de tempo, unidades de massa ou peso, noções de percentagem e cálculo percentual; geometria: noção de recta, semi-recta, segmento de recta e plano, figuras planas e curvas, rectas paralelas, concorrentes e perpendiculares, área e volume, os polígonos: definição e elementos, triângulo: rectângulo, isóscele, equilátero e escaleno, quadriláteros: quadrado, paralelogramo, losango e trapézio; os ângulos: recto, agudo e obtuso; e noções de estatística focando situações-problemas existentes na Guiné Bissau como por exemplo: a taxa de mortalidade infantil, a proporção de crianças vacinadas contra o sarampo, o índice de variação da pobreza, a taxa de prevalência de VIH/SIDA nas mulheres grávidas com idades entre 15 e os 24 anos, entre outras situações.

Nas **Ciências Integradas**, privilegia-se tanto o desenvolvimento de conceitos fundamentais relacionados com a vida social, iniciando com o estudo de fenómenos do quotidiano do homem na sua relação com os seus semelhantes e com o meio; com o desenvolvimento de habilidades de interpretação dos fenómenos naturais que ocorrem no seu meio, de compreensão da utilização do meio ambiente e a sua consequência. Esse componente curricular se constitui como uma área

interdisciplinar em que se integram conteúdos sobre a Sociedade, o Ambiente e a Saúde, contemplando os componentes do saber das várias ciências sociais (Geografia, História, Educação Cívica, Economia, Sociologia e Etnologia) com os conteúdos das ciências naturais (Biologia, Química e Física), com a intenção de proporcionar uma formação global dos formadores e formandos acerca do mundo e da vida, assente num conjunto de conhecimentos, hábitos, atitudes e técnicas indispensáveis à inserção na vida activa. De forma sintética, nas **Ciências Integradas**, os componentes curriculares seleccionados para serem ensinados e aprendidos nos processos formativos dos formadores e dos professores-formandos são os seguintes: aspectos relacionados à família na sociedade guineense; higiene pessoal, da casa, da escola e do meio circundante; os direitos da criança e práticas culturais prejudiciais a uma boa qualidade de vida (a excisão, baixa escolarização das raparigas, casamento precoce); planeamento familiar, os métodos contraceptivos, prevenção das IST e a SIDA; as relações entre a escola e a comunidade; relações na sala de aula, lugares importantes na comunidade, divisão administrativa e organização do poder político da Guiné-Bissau; seres vivos e não vivos, ecossistemas, relações alimentares nos ecossistemas, a importância dos animais e das plantas no equilíbrio da vida na natureza, constituição de plantas com flor; aspectos físico-geográficos da Guiné-Bissau: clima, mudanças climáticas e causas do aquecimento actual; o relevo, a hidrografia e a fauna e flora da Guiné-Bissau, protecção dos animais e das plantas, áreas protegidas; a saúde humana: os órgãos do corpo humano, o esqueleto humano e suas funções, o sistema locomotor e as doenças, o sistema digestivo e a digestão, classificação dos alimentos quanto ao seu valor nutritivo, aleitamento materno, alimentação equilibrada, relações de doenças com a falta de higiene alimentar, os parasitas intestinais, as doenças e medidas preventivas e de combate.

Nas **Expressões**, privilegia-se tanto o desenvolvimento de habilidades de percepção, assimilação, compreensão, criação e comunicação a partir da utilização da linguagem visual, musical e gestual (desenho, modelagem, canções, teatro e comunicação visual), como o desenvolvimento de habilidades de motricidade através da ginástica básica, de actividades que permitam aos sujeitos conhecer e modificar o seu meio através de Jogos Dinâmicos (Pré-desportivos), e o desenvolvimento das qualidades físicas através do atletismo. Essa área curricular contribui de maneira importante para: a) o desenvolvimento harmonioso e integral dos seres humanos através do desenvolvimento da imaginação criadora, o gosto pela investigação, estimulando a curiosidade e a criatividade, permitindo a autocritica, e evitando assim, que os sujeitos sejam tímidos e inseguros; b) criar condições e organizar espaços adequados que permitam às pessoas expressarem seus sentimentos e emoções e conduzi-las à exploração, invenção e produção; c) alargar os conhecimentos e enriquecer o poder de comunicação entre as pessoas, possibilitando o domínio de técnicas novas, a compreensão das regras da linguagem visual, o desenvolvimento da criatividade, da sensibilidade estética e do espírito do trabalho em grupo, através do domínio de uma linguagem gráfica e do conhecimento e aplicação de jogos inventados e/ou já existentes ou outras actividades lúdicas e recreativas. De forma sintética, nas **Expressões**, os componentes curriculares seleccionados para serem ensinados e aprendidos nos processos formativos dos formadores e dos professores-formandos são os seguintes: na **Expressão Plástica**: construção de cartaz, colagem e dobragem; desenhos, riscos e formas simples ordenadas, contornos, ilustração; modelagem, materiais vegetais pastosos moldáveis, arte local e formas geométricas; técnicas de pintura, cores primárias e secundárias, cor e meio de comunicação, código visual através da cor; recorte e colagem, tecelagem, entrelaçar com algum rigor, cozer unindo o tecido; na **Expressão Motora**: domínio do corpo, esforço físico, ajustamento da postura e percepção espacial e temporal; ginástica, equilíbrio; deslocamento e manipulação; jogos tradicionais, recreativos e didácticos; dança, jogos rítmicos, de expressão e movimento, dramatização; atletismo, corridas; saltos; lançamentos e percussão de orientação; na **Expressão Musical**: voz, sons vocais, ritmo e melodia, rima e canções; corpo, percussão corporal, gística; instrumentos, materiais e objectos/fontes sonoras elementares, instrumentos musicais tradicionais; reprodução do som, grafismo e símbolos, vocabulário musical.

## 9 – Avaliação e Acompanhamento

O processo de avaliação e de acompanhamento é fundamental para que possamos identificar os progressos efectuados pelos professores e formadores através dos processos formativos efectuados, e ao mesmo tempo verificar se estamos alcançando os nossos objectivos propostos com a criação e implementação do Programa.

Por esse motivo, estamos desenvolvendo um processo de avaliação **contínua**, que acontece durante os três anos de execução do Programa, em todas as suas instâncias gestoras e ao longo de todo o percurso formativo dos formadores e dos formandos; **participativa**, pelo facto de envolver todos os participantes na tomada de decisões sobre “o quê avaliar” e “porquê avaliar”, com autonomia e responsabilidade sobre os avanços e sobre as limitações identificadas nos processos de gestão e aprendizagem no âmbito do Programa; **formativa**, pelo facto de utilizar os resultados da avaliação como subsídios para aperfeiçoar a gestão e os processos formativos, reorientando esses mesmos processos com vistas a superar as dificuldades e potencializando os avanços evidenciados; **somativa**, pois os formadores e os professores-formandos tem um conjunto de conhecimentos e competências a serem adquiridas ao longo de seu percurso formativo no Programa, os quais serão diagnosticados e servirão de subsídios para a certificação ao final do Processo; e por fim, **inclusiva**, por considerar as infindáveis possibilidades de realização de aprendizagens dos professores-formandos e formadores envolvidos com o Programa, partindo-se da premissa que todas as pessoas são capazes de aprender e que as acções educativas, as estratégias de ensino e os conteúdos curriculares devem ser planejados e efectivados a partir dessas infinitas possibilidades de aprender dos seres humanos e não, sob a inspiração da lógica meritocrática, da classificação e da selecção.

Partindo de todas essas prerrogativas, estamos a desenvolver no âmbito do Programa um processo de **Avaliação institucional**, em que todas as instâncias gestoras estão sendo avaliadas em sua efectividade e potencialidade gestora, a saber: a Equipa Técnica Pedagógica, a Coordenação, Secretaria e Equipa de Logística dos Centros Intensivos de Formação, e as Coordenações das Áreas Curriculares. Assim como, há um processo de **Avaliação do Ensino-Aprendizagem** em curso, onde todos os formadores e professores-formandos estão sendo avaliados, qualitativa e quantitativamente, em termos de suas competências e aprendizagens, nos processos e tempos formativos em que encontram-se participando.

A coordenação e a supervisão de todo esse processo de avaliação que vem ocorrendo no interior do Programa tem sido efectivada pela Equipe Técnica Pedagógica e pela Equipe de Pilotagem do Programa, com o apoio direto dos consultores, sobretudo na elaboração das estratégias e dos instrumentos apropriados para a avaliação de cada uma das instâncias e sujeitos participantes do Programa, como também, para a sistematização dos dados colectados durante esse processo.

Convém esclarecer finalmente, que os resultados de todo esse processo contínuo e participativo da avaliação no interior do Programa constituir-se-á num acervo consistente para a realização de estudos e pesquisas a serem realizadas sobre a Formação de Educadores do Ensino Básico na Guiné Bissau, como também, num registro histórico de todo um esforço colectivo que está sendo executado no país, para superar a presença de professores não diplomados no Ensino Básico, melhorando com isso, a qualidade da Educação no país.

## 10 – Resultados Esperados

Ao final dos três anos de execução do Programa, a partir dos processos e tempos formativos implementados, esperamos obter enquanto resultados prioritários a serem alcançados, a certificação dos Formadores e dos Professores-formandos participantes do Programa, esperando com isso, dar

passos significativos com relação a melhoria da qualidade do Ensino Básico ora efectivado na Guiné-Bissau.

Ao cabo de todas as actividades desenvolvidas e dos resultados comprovados pela avaliação realizada sobre a participação e aproveitamento dos sujeitos em cada um dos tempos formativos efectuados, será fornecido aos formadores, um Certificado de “Especialização em Formação de Educadores do Ensino Básico”, expedido por uma Instituição de Educação Superior nacional, que deve acompanhar e responsabilizar-se por esse processo formativo e seus resultados.

Aos professores-formandos, da mesma forma, comprovado o seu aproveitamento em termos de participação e avanço na aprendizagem nos processos e tempos formativos efectuados ao longo dos três anos de duração do Programa, através de instrumentos apropriados para esse fim, será-lhes fornecido um certificado expedido pela Escola Normal 17 de Fevereiro, que o habilita a “Leccionar o Ensino Básico Unificado”, que terá equivalência ao Diploma expedido aos professores concluintes das Escolas Normais existentes no país. Ao cabo do processo de formação e de posse do referido certificado, os professores egressos do Programa estarão aptos a ingressar na Escola Normal 17 de Fevereiro ou Amílcar Cabral de Bolama e darem prosseguimento aos seus estudos com vistas a receber o Diploma fornecido por essas instituições.

Em ambos os casos, referentes à certificação dos formadores e professores do Ensino Básico, deve haver uma discussão nas instâncias oficiais competentes do Ministério da Educação, envolvendo a participação dos Sindicatos dos Professores da Guiné-Bissau com vista a definir as implicações desse processo para a incorporação dos benefícios advindos de sua conclusão na carreira docente e escala salarial dos formadores e professores egressos do Programa.

Numa perspectiva mais ampliada, o esforço colectivo e de mobilização nacional que vem sendo efectivado com a implementação de um Programa de Formação de Educadores com essa magnitude e relevância evidenciada, apresentará com muita certeza, resultados indirectos, a partir dos processos e tempos formativos levados a cabo nesses três anos de execução do programa, que merecem ser destacados e perseguidos com grande satisfação e entusiasmo, a saber:

- **Reforma Curricular do Ensino Básico**
- **Produção de Diagnósticos Educacionais**
- **Saúde e Reforma do Corpo Docente**
- **Rede Nacional de Formação de Educadores**
- **Fortalecimento das Escolas Normais**
- **Revitalização do Instituto Nacional para o Desenvolvimento da Educação**
- **Equipa Nacional de Formadores**
- **Formação dos Membros das Equipas Técnicas (inspectores e formadores) Regionais**